



Dezembro de 2019

Relatório Anual das Atividades de Tutoria

Núcleo de Desenvolvimento Académico - NDA

ÍNDICE

ÍNDICE	I
I. OBJETIVOS	1
II. FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA DE TUTORIA: REGULAR E A PEDIDO	2
1. Tutores no Programa de Tutorado em 2018/19	2
2. Aplicação da Ficha do Tutor e Taxa de Resposta	3
3. Realização do <i>Coaching</i> e Taxa de Resposta.....	4
4. Realização do <i>Coaching</i> e Taxa de Resposta – Tutoria a Pedido	4
III. TUTORANDOS – DADOS RECOLHIDOS	6
1. Questionário de Participação no Programa de Tutorado aos Estudantes	6
2. Programa de Tutorado	6
3. Aspetos positivos e Aspetos a melhorar	8
IV. TUTORES – DADOS RECOLHIDOS	10
1. Contactos com os Tutorandos	10
2. Principais Problemas Apresentados pelos Estudantes	10
3. Perceção e importância do Programa de Tutorado	11
4. Aspetos positivos e Aspetos a melhorar	11
5. <i>Coaching</i> aos Tutores 2018/19 – Recolha de dados e resultados	13
6. <i>Coaching</i> aos Tutores a Pedido 2018/2019 – Recolha de dados e resultados.....	15
V. CONCLUSÕES	16

I. OBJETIVOS

O Programa de Tutorado (PT), implementado no Instituto Superior Técnico desde o ano letivo 2003/2004, tem como principais objetivos o apoio à integração académica dos alunos no ensino superior, o apoio aos Tutores e a identificação e intervenção precoce em situações de insucesso académico.

Parte substancial deste trabalho é desenvolvido pelos Tutores do 1º e 2º ano, que através da realização de reuniões de grupo ou individuais acompanham os seus Tutorandos ao longo do ano letivo. O trabalho dos Tutores é monitorizado pela equipa técnica do NDA através da aplicação semestral da Ficha do Tutor e da realização semestral do *Coaching* telefónico aos Tutores.

Estas duas metodologias têm objetivos e aplicações distintas, a Ficha do Tutor assume o formato eletrónico, sendo disponibilizada a todos os Tutores através do Fénix e tem como principal objetivo a recolha de dados quantitativos sobre as atividades de Tutoria realizadas em cada semestre. O *Coaching* realiza-se através de contactos telefónicos, e pretende por um lado recolher informação qualitativa sobre o trabalho desempenhado pelos Tutores, e por outro responder a questões ou desafios particulares que os Tutores tenham relativamente a algum dos seus Tutorandos, tentando assim dar uma resposta imediata a questões ou situações que estejam a preocupar os Tutores, ou em que estes considerem que necessitam da intervenção do NDA.

Este relatório resumirá também a informação recolhida através do *Coaching* relativamente ao Programa de Tutoria a Pedido. Este programa foi lançado no ano letivo 2015/16, por solicitação do Conselho Pedagógico do IST, no seguimento de pedidos de alunos, que após a sua segunda inscrição no Técnico manifestaram querer também ser acompanhados por um Tutor.

Os objetivos e modo de funcionamento desta nova valência da Tutoria são distintos dos do tradicional Programa de Tutorado que se encontra em funcionamento há mais de 15 anos no IST. O Programa de Tutoria a Pedido não regista um período de acompanhamento pré-definido, estando a duração da relação de Tutoria associada ao problema, questão ou dúvida que o aluno necessite de esclarecer; adicionalmente, os Tutores não poderão acompanhar mais do que 5 estudantes por ano letivo e a atribuição do Tutor ao aluno pode realizar-se por pedido expresso do mesmo ou por indicação do Coordenador de Curso, também responsável pela nomeação dos Tutores a pedido.

Tradicionalmente, eram produzidos dois documentos distintos, que sintetizavam os resultados principais reunidos através da aplicação destas duas metodologias (Ficha do Tutor e *Coaching*). Estas duas metodologias de recolha de informação refletem, na verdade, o trabalho desenvolvido pelo mesmo público - os Tutores - e o tipo de dados recolhidos em ambas é complementar, e por isso desde o ano letivo de 2015/16 que os resultados são apresentados conjuntamente no Relatório Anual das Atividades de Tutoria – Tutores.

Este Relatório tem como objetivo apresentar a informação qualitativa e quantitativa, global e resumida, para que o leitor possa ter uma visão mais abrangente e completa do trabalho desenvolvido pelos Tutores do Programa de Tutorado do Instituto Superior Técnico, neste caso referente ao ano letivo de 2018/19.

II. FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA DE TUTORIA: REGULAR E A PEDIDO

Neste capítulo apresenta-se a distribuição da população e a descrição dos períodos e metodologias de recolha da informação das Fichas do Tutor e do *Coaching* (Tutoria Tradicional) e do *Coaching* à Tutoria a Pedido (não existe ainda a possibilidade de produzir, via Fénix, Grelhas de Desempenho e Fichas de Tutor para os Tutores a Pedido).

1. Tutores no Programa de Tutorado em 2018/19

Em 2018/19 existiam 231 Tutores no Programa de Tutorado distribuídos pelos 19 cursos de 1º Ciclo e Mestrado Integrado do IST, relativamente aos 1º e 2º anos. Na Tabela I é possível verificar que a média de Tutorandos por Tutor é de 17, havendo um curso que se destaca pelo esforço que tem feito em tentar reduzir o rácio Tutor/Tutorando, com o objetivo de tornar a relação mais próxima (LEIC). Na Tabela I também é possível distinguir o número de Tutores que acumulam Tutorias de 1º e 2º anos, assim como aqueles que apenas têm Tutoria ativa com estudantes de 1º ou 2º anos.

Tabela I – Distribuição dos Tutores e Tutorandos por Curso e Rácios Tutorando por Tutor

Curso	Nº Tutores de 1º/2º Ano	Nº Tutores de 1º Ano	Nº Tutores de 2º Ano	Nº Tutorandos	Rácio Tutorando por Tutor
LEAN	1	0	1	43	43
LEE	2	0	0	42	21
LEGI	0	2	4	85	21
LEGM	0	2	2	30	15
LEIC-A	37	3	5	197	5
LEIC-T		42	19	99	2
LERC	3	1	1	64	16
LMAC	0	1	0	37	19
MA	0	0	1	49	25
MEAer	1	5	4	95	16
MEAmbi	2			34	17
MEBiol	1	3	3	67	17
MEBiom	0	13	2	66	5
MEC	1	7	6	124	16
MEEC	2	13	7	247	16
MEFT	0	0	0	76	19
MEM	0	1	1	29	29
MEMec	2	9	2	208	19
MEQ	5	3		96	43
Total IST	62	109	60	1688	μ17

A Tabela I traduz uma realidade bastante diversa entre os vários cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado do IST no que respeita ao rácio Tutor/Tutorandos. Os cursos que registaram o maior número de Tutores foram LEIC A e LEIC T (82 Tutores no total), bem como o menor rácio Tutor/Tutorandos, juntamente com MEBiom. Na generalidade, os restantes cursos apresentam um rácio Tutor/Tutorandos acima do recomendado (15 Tutorandos por Tutor).

2. Aplicação da Ficha do Tutor e Taxa de Resposta

O período de preenchimento das Fichas de Tutor, relativas ao período do 1º semestre do ano letivo de 2018/19, decorreu entre o dia 11 e o dia 17 de março 2019. Durante este período foi feito um reforço de pedido de preenchimento da Ficha do Tutor.

O período de preenchimento das Fichas do Tutor, relativas ao período do 2º semestre do ano letivo de 2018/19, decorreu entre o dia 11 e o dia 31 de julho 2019, não tendo sido prolongado o período de recolha de dados devido ao início das férias escolares que abrangem obrigatoriamente os docentes.

A Tabela II resume o número de Docentes Tutores que preencheram as fichas dos seus Tutorandos ao longo do ano letivo 2018/19, estando também resumido o número de estudantes de que foi possível obter *feedback* por parte dos Tutores.

Tabela II– Resumo do Número de Tutores em cada Curso que submeteram as Fichas do Tutor referentes ao ano letivo 2018/19

Curso	Total de Tutores Anual	Nº de Tutores			% de Resposta	Nº de Alunos dos quais foram submetidas FT		
		1º S	2º S	Total de Fichas do Tutor Preenchidas Anualmente		1º S	2º S	Total de Alunos Anual
LEAN	2	2	1	3	75%	49	43	92
LEE	2	1	1	2	50%	27	27	54
LEGI	8	5	4	9	56%	91	78	169
LEGM	4	3	2	5	63%	34	23	57
LEIC-A	45	21	16	37	41%	177	136	313
LEIC-T	61	11	9	20	16%	83	66	149
LETI	5	1		1	10%	30		30
LMAC	3	2	1	3	50%	36	19	55
MA	3		1	1	17%		38	38
MEAer	10	5	3	8	40%	79	37	116
MEAmbi	2	1		1	25%	28		28
MEBiol	7	3	2	5	36%	66	49	115
MEBiom	15	10	5	15	50%	77	50	127
MEC	14	13	9	22	79%	192	108	300
MEEC	22	12	5	17	39%	174	78	252
MEFT	5	1	1	2	20%	37	37	74
MEM	2	2	2	4	100%	51	50	101
MEMec	13	7	4	11	42%	147	98	245
MEQ	8	6	7	13	81%	140	135	275
Total	231	106	73	179	47%	1518	1072	2590

Na Figura 1 apresenta-se a distribuição da taxa de resposta média anual à Ficha do Tutor, observando-se que em 2018/19 a taxa de resposta média dos 19 cursos do IST foi de 47%, superior à do ano passado (38%).

Destaca-se por ter alcançado a taxa de resposta máxima o MEM, com uma taxa de resposta de 100%.

No extremo oposto encontra-se a LETI que não registou nenhuma resposta ao longo do ano.

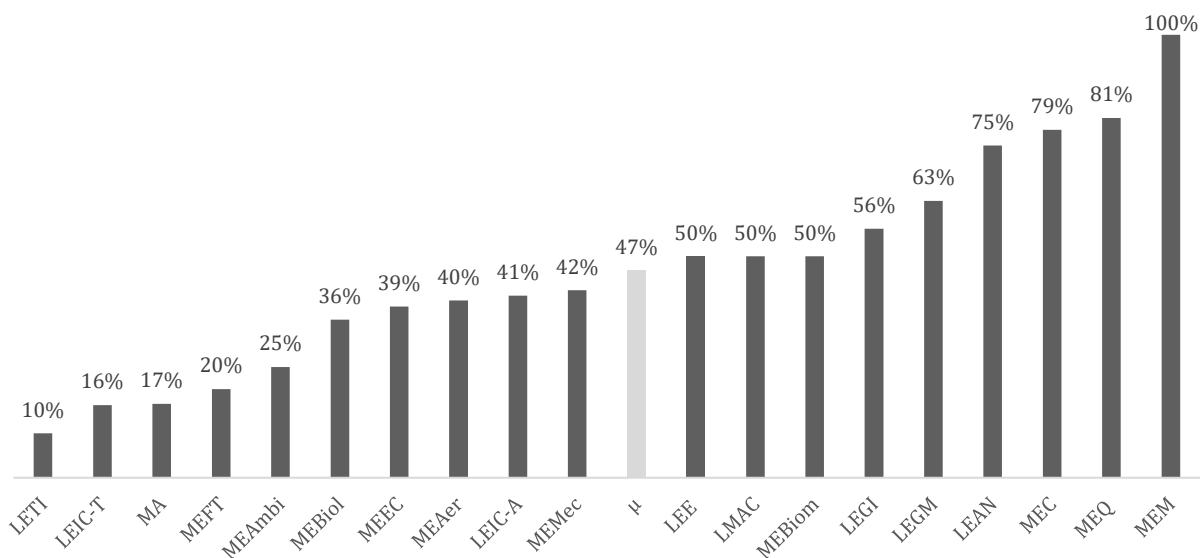


Figura 1–Taxa de resposta média, anual, à Ficha do Tutor, 2018/19

No 1º semestre foram recebidas 106 Fichas do Tutor (46%) e no 2º semestre foram recebidas 73 Fichas do Tutor (32%), sendo a taxa de resposta do 1º semestre superior à obtida o ano passado (40%) e a do 2º semestre inferior (38%).

3. Realização do *Coaching* e Taxa de Resposta

O período de realização das atividades de *Coaching* decorreu no 1º semestre, entre janeiro e fevereiro e no 2º semestre no mês de julho. Todos os Tutores foram contactados telefonicamente ou por email (caso não estivessem disponíveis por telefone após três tentativas de contacto). A taxa anual de contactos bem-sucedidos, ou seja, em que foi possível obter algum feedback por parte dos Tutores, foi de 63%. Estes dados serão discriminados mais à frente no capítulo IIIIV.

4. Realização do *Coaching* e Taxa de Resposta – Tutoria a Pedido

4.1. Enquadramento do Programa de Tutoria a Pedido

O Programa de Tutoria a Pedido foi lançado no ano letivo 2014/15, por solicitação do Conselho Pedagógico do IST e após algumas solicitações de estudantes que, a partir da sua terceira inscrição no Técnico, manifestaram querer ser acompanhados por um Tutor.

Os objetivos e modo de funcionamento desta nova valência da Tutoria são distintos das do tradicional Programa de Tutorado que se encontra em funcionamento há mais de 15 anos no IST. O Programa de Tutoria a Pedido não regista um período de acompanhamento pré-definido, estando a duração da relação de Tutoria associada ao problema, questão ou dúvida que o estudante necessite de esclarecer; contudo, os Tutores não poderão acompanhar mais do que 5 alunos por ano letivo e a atribuição do Tutor ao aluno pode realizar-se por pedido expresso do aluno ou por indicação do Coordenador de Curso, também responsável pela nomeação dos Tutores a pedido.

4.2. Funcionamento do Programa de Tutoria a Pedido em 2018/19

No ano letivo 2018/19 encontravam-se no Programa 44 Tutores, divididos por 35 cursos de 1º e 2º ciclo, distribuídos conforme se apresenta na Figura 2:

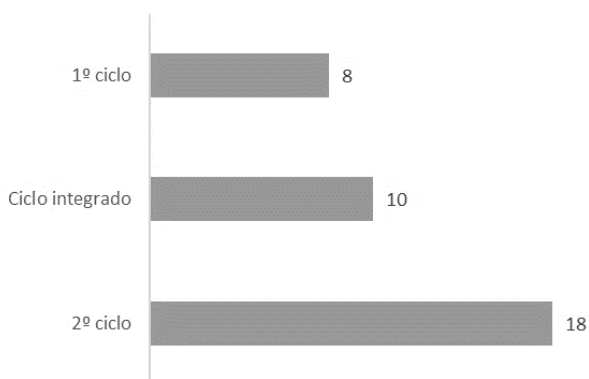


Figura 2– Distribuição do Nº de Tutores por Ciclo de estudos

No ano letivo 2018/19, encontravam-se no Programa de Tutoria a Pedido 10 alunos, distribuídos por 6 cursos e 11 Tutores, conforme disposto na Figura 3.

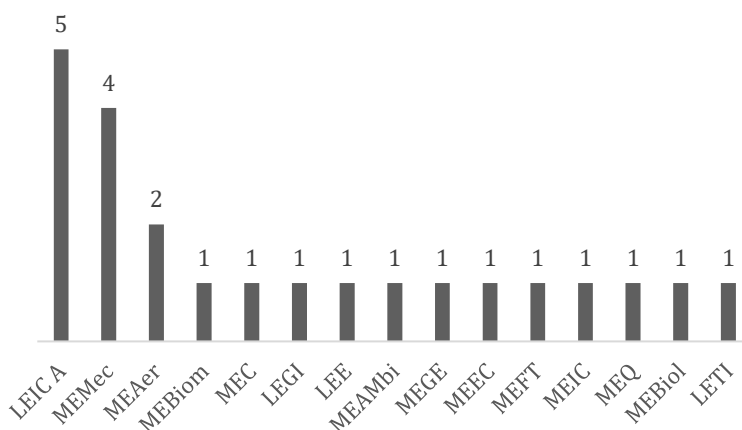


Figura 3– Distribuição do Nº de Tutores e Tutorandos por Curso, por semestre, em 2018/19

3 dos 10 pedidos de Tutoria registaram-se no 1º semestre, sendo 2 no início do semestre e 1 no final do semestre. Os outros 7 pedidos de atribuição de Tutor ocorreram no 2º semestre, tendo sido feitos 2 pedidos em fevereiro e os restantes entre maio e julho de 2019, sendo que 3 tutorandos requereram 7 Tutores a Pedido em diferentes cursos.

Posteriormente, serão detalhados os dados resultantes do Coaching efetuado aos Tutores a Pedido, onde se especificam também os tipos de contactos e os motivos dos mesmos.

III. TUTORANDOS – DADOS RECOLHIDOS

Neste capítulo são apresentados os principais indicadores recolhidos no inquérito à participação dos estudantes no programa de Tutorado.

1. Questionário de Participação no Programa de Tutorado aos Estudantes

O inquérito de participação no Programa de Tutorado é aplicado online, através da plataforma de Inquéritos do Técnico, tendo estado ativo para preenchimento cerca de um mês, entre os meses de junho e julho de 2019.

O questionário contou com um total de 154 respostas, tendo sido apenas contabilizadas para efeitos estatísticos as 129 respostas completas. A população alvo deste inquérito foram os estudantes ingressados nos anos letivos 2017/18 e 2018/19, correspondendo, respetivamente, aos Tutorandos de 2º e 1º ano, período em que o programa de Tutoria no Técnico é obrigatório (dois primeiros anos de frequência dos estudantes na Escola).

O questionário contou com uma taxa de resposta de 5%, considerando os estudantes com Tutorias ativas desde do ano letivo 2018/19 (1º e 2º anos).

Tabela III– Distribuição dos 129 estudantes que responderam na totalidade ao inquérito de participação, tendo em conta o ano letivo em que ingressaram e o ano de Tutoria.

Ano de Ingresso	Tutoria	N
2018/19	1º ano	97
2017/18	2º ano	32
Total de respostas completas	-	129

2. Programa de Tutorado

Relativamente ao modo como os estudantes tiveram conhecimento do programa de Tutorado, a Tabela IV mostra que a maioria dos estudantes respondentes obteve conhecimento sobre o PT no dia em que se inscreveu no IST (51,16%), e que nenhum estudante relatou não ter conhecimento do Programa de Tutorado.

Tabela IV– Distribuição das respostas dos estudantes em relação à forma como tiveram conhecimento do Programa de Tutorado

Conhecimento do Programa de Tutorado	2017/18	2018/19
Através do contacto do Tutor (e-mail; reunião; etc.)	3,88%	17,05%
Não conheço o Programa de Tutorado	0,00%	3,88%
No dia em que me inscrevi no IST	20,16%	51,16%
Outro	0,78%	3,10%
Total	24,81%	75,19%

Tendo em conta a categoria “outro” na Tabela IV, 3,88% dos estudantes referiram que também tiveram conhecimento do Programa de Tutorado através das aulas que tiveram com os docentes nas unidades curriculares de competências transversais.

Tendo em conta a Tabela IV, e contabilizando os respondentes, 36,36% responderam ter participado no PT (n=56) e 42,86% referiam não ter participado no mesmo (n=66). 4,55% dos estudantes não responderam à questão (n=7). Os estudantes que responderam ter participado no PT foram questionados quanto aos tipos de incentivos que tiveram à participação. A distribuição das respostas consta na Tabela V, onde é possível observar as diferentes categorias apresentadas pelos estudantes, destacando-se o Tutor como fonte principal de incentivo à participação no PT. Nestas respostas foram contabilizados os estudantes que responderam ter participado no PT (questão que permitia a seleção de mais do que uma resposta).

Tabela V– Distribuição das respostas dos estudantes ingressados nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019 e que participaram no PT, atendendo aos tipos de incentivos que tiveram à participação no Programa.

Fonte de Incentivo	% 2017/2018	% 2018/2019
Tutor	3,90%	27,92%
Vontade Própria	1,30%	5,84%
Coordenador de Curso		2,60%
Outro docente		1,30%
Colega Ano/Curso	-	-

Tendo em conta os estudantes que afirmaram ter participado no PT, foi questionada a utilidade (pertinência) do Programa. Numa pergunta com uma escala tipo *likert* de 6 pontos, em que 1 representava

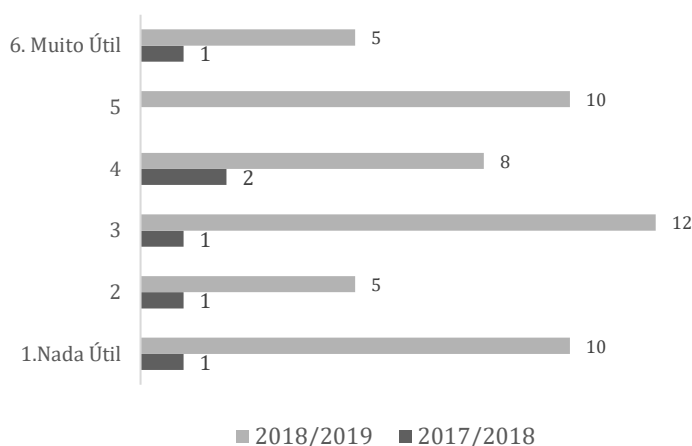


Figura 4 - Níveis de utilidade do PT percebidos pelos estudantes participantes

Nada Útil” e 6 “Muito Útil”. A Figura 4 mostra a distribuição das respostas dadas pelos estudantes.

É possível verificar na Figura 4 que a maioria dos respondentes do primeiro ano situam as suas respostas entre o ponto 3 e o ponto 6, havendo, no entanto, um número significativo, atendendo à quantidade de estudantes que responderam, de respostas no ponto 1. Tendo em conta os estudantes de 2º ano, o número de respostas à questão foi reduzido, estando uniformemente distribuídas pelos pontos da escala.

Relativamente às formas de contacto mantidas ao longo do ano letivo entre Tutorando e Tutor, as respostas dos estudantes participantes no programa evidenciaram que as reuniões de grupo (47%) e a correspondência por email (41%) são os meios de contacto mais frequentemente usados.

3. Aspetos positivos e Aspetos a melhorar

A Figura 5 resume as respostas dos estudantes, expressando os valores médios por categoria de resposta, no que respeita ao que estes consideraram que o PT ou o seu Tutor os auxiliou no Técnico. A escala de resposta usada foi tipo *Likert*, de cinco pontos, em que 1 representava Nada Útil e 5 Muito Útil.

De um modo geral, os resultados estão concentrados abaixo dos 3 pontos médios, sendo que as categorias *Sentir-se mais motivado para o curso*, *Sentir-se mais à vontade no contacto com os Docentes em geral* e *Conhecer os apoios disponíveis no IST*, foram as identificadas como sendo as mais úteis.

72% dos estudantes participantes relataram sentir que podem contar com o seu Tutor e 28% relatou sentir que não pode contar com o Tutor quando necessita dele. Associado a estes dados, foi possível verificar que 9.61% dos estudantes que referiam participar no PT sentiram dificuldade em contactar o seu Tutor, relatando a maioria que contactar o seu Tutor não é algo difícil. Estes dados carecem posterior clarificação

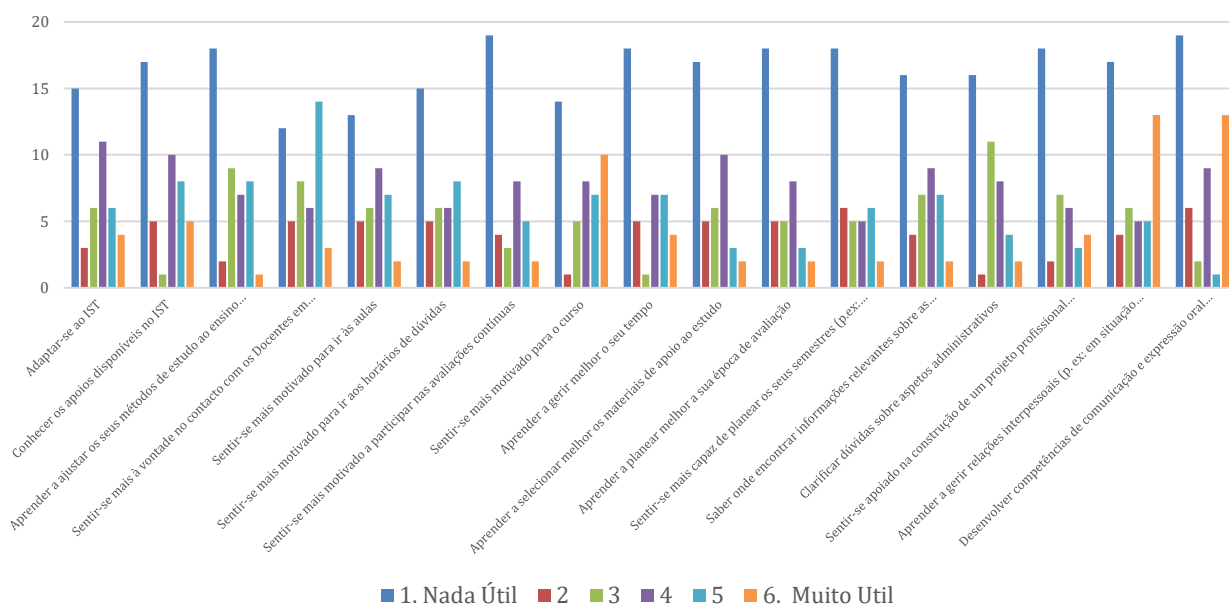


Figura 5 - Resume dos valores médios das respostas dos estudantes, face aos aspetos em que sentiram que o seu Tutor ou o programa de Tutorado os auxiliaram.

Em particular, importa contrastar este resultado com a queixa, frequente, dos tutores, de que os estudantes não respondem aos seus contactos e não parecem interessados nas atividades de tutoria.

No sentido de compreender quais os aspetos positivos mais valorizados pelos estudantes no PT, assim como os aspetos que consideram serem passíveis de serem melhorados, foram feitas duas questões abertas cujas respostas foram categorizadas e apresentadas sobre a forma de gráficos circulares (**Erro! A origem da referência não foi encontrada.** e Figura 7).

Na **Erro! A origem da referência não foi encontrada.** apresentam-se as diferentes categorias que resumem as respostas dadas pelos estudantes participantes no PT, onde é possível observar que a grande maioria dos respondentes considera o apoio na adaptação ao IST a função mais positiva do papel do

Tutor. O facto de sentirem que existe alguém disponível para os apoiar e os acompanhar, bem como orientar, são outros dos aspetos positivos mais destacados pelos Tutorandos, relativamente ao PT.

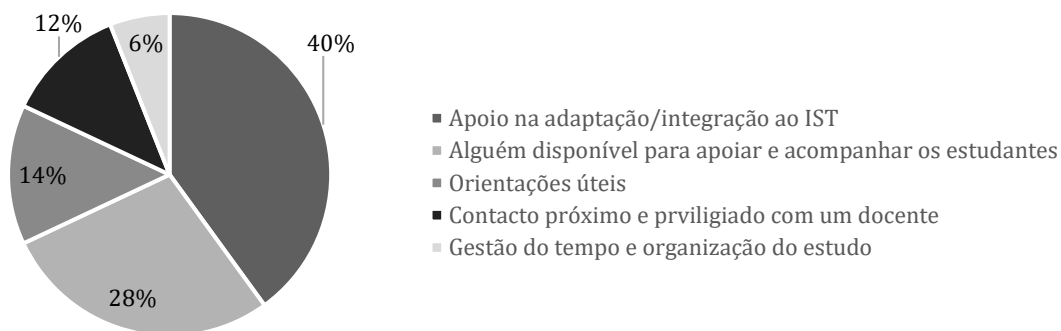


Figura 6 – Resumo da distribuição das respostas dos Tutorandos relativamente aos aspetos positivos que consideram mais relevantes no PT.

Relativamente aos aspetos que podem ser melhorados, os estudantes participantes no PT destacaram a distância dos Tutores face aos Tutorandos, bem como alguns alunos reconheceram pouca utilidade no Programa de Tutorado. Estas foram as duas categorias mais identificadas pelos Tutorandos, como sendo algo a melhorar relativamente ao programa.

No que respeita às sugestões dadas pelos estudantes, estas prendem-se, na sua generalidade, com a necessidade de serem destacados para o programa docentes mais motivados para o papel do Tutor; maior clarificação relativamente ao papel do Tutor e os seus possíveis benefícios; e contactos mais frequentes, regulares e estruturados com os Tutores, como se pode verificar pela Figura 7, que resume a distribuição das respostas dos Tutorandos relativamente aos aspetos a melhorar no Programa.

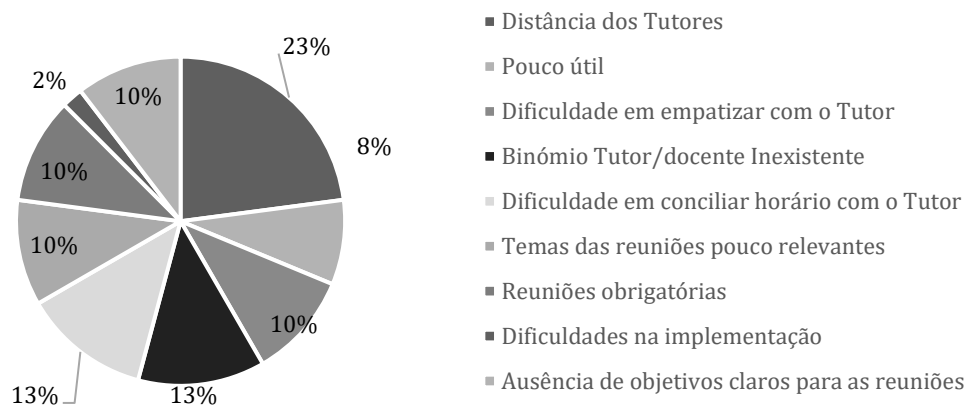


Figura 7 – Resumo da distribuição das respostas dos Tutorandos relativamente aos aspetos a melhorar no PT

IV. TUTORES – DADOS RECOLHIDOS

1. Contactos com os Tutorandos

Na Tabela VI encontram-se resumidos todos os tipos de contactos ocorridos entre Tutores e Tutorandos, distribuídos por ambos os semestres, sendo de imediato possível concluir que o número de contactos, independentemente do tipo, é superior no 1º semestre do que no 2º semestre, o que é consistente com a ideia, que decorre da definição do PT, e também da percepção dos estudantes que o avaliaram, de que o mesmo é especialmente útil na transição entre o ensino secundário e o ensino superior.

Dos quatro tipos de contactos, o meio mais utilizado para comunicar com os Tutorandos foi o email.

Tabela VI – Resumo dos tipo de contactos Tutor - Tutorando

Curso	Reunião de Grupo		Reunião Individual		Telefone		Email	
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
LEAN	3	1	10	4	-	-	4	5
LEE	1	1	3	3	-	-	5	2
LEGI	6	1	11	4	9	4	68	5
LEGM	8	4	5	3	-	1	46	2
LEIC-A	38	4	25	13	3	-	109	90
LEIC-T	6	1	18	6	12	3	50	29
LERC	2	-	-	-	-	-	3	-
LMAC	2	-	2	-	-	-	-	-
MA	-	1	-	-	-	-	-	2
MEAer	3	-	3	1	-	1	67	13
MEAmbi	2	-	7	-	4	-	2	-
MEBiol	3	1	7	1	-	-	21	3
MEBiom	3	2	7	4	-	-	17	8
MEC	13	-	63	6	65	-	115	32
MEEC	13	4	57	7	21	-	134	63
MEFT	2	-	8	5	-	-	5	4
MEM	4	2	2	4	4	4	9	9
MEMec	42	4	26	30	40	20	182	80
MEQ	12	10	15	29	-	6	30	33
Total	163	36	269	120	158	39	867	380

2. Principais Problemas Apresentados pelos Estudantes

Na Ficha do Tutor, os docentes têm a oportunidade de indicar quais os principais problemas e questões apresentados pelos estudantes. As principais dificuldades identificadas foram:

- Gestão de Tempo/Volume de Trabalho;
- Transição Ensino Secundário/Ensino Superior;
- Adaptação ao Técnico/Lisboa.

A Figura 8 resume as respostas dadas pelos Tutores no que respeita às problemáticas identificadas pelos seus Tutorandos.

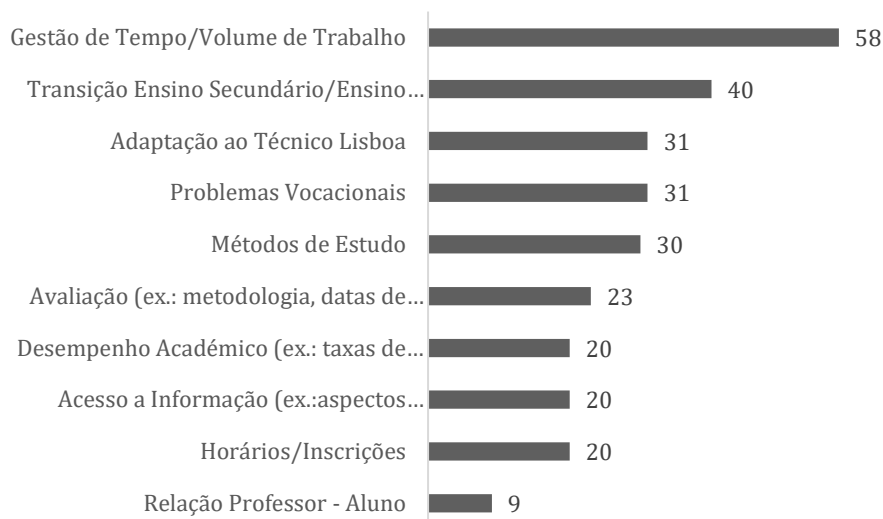


Figura 8 - Principais problemas dos Tutorandos, identificados pelos Tutores nas Fichas do Tutor, 2018/19.

3. Perceção e importância do Programa de Tutorado

A perceção da utilidade do Programa de Tutorado foi medida numa escala de 5 pontos, em que 1 é considerado “Nada útil”, 2 “pouco útil”, 3 não é útil, nem inútil, 4 útil e 5 “Muito útil”.

3 cursos consideram o PT *pouco útil*, 8 cursos não conseguem ter uma opinião consensual relativamente à utilidade do PT, 6 cursos consideram o PT *Útil* e 2 *Muito Úteis* (Figura 9).

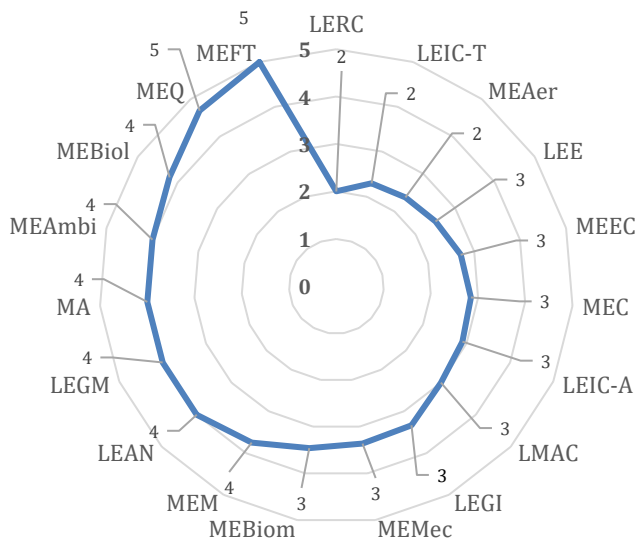


Figura 9 - Perceção da utilidade do PT, Ficha do Tutor, 2018/19

4. Aspetos positivos e Aspetos a melhorar

No sentido de compreender quais os aspetos positivos mais valorizados pelos Tutores no PT, assim como os aspetos que consideram que foram mais desafiantes na implementação do PT, foram feitas duas questões abertas, cujas as respostas foram categorizadas e apresentadas sob a forma de gráficos circulares (Figura 10 **Erro! A origem da referência não foi encontrada.** e Figura 11).

A Figura 10, apresenta um conjunto de categorias que foram possíveis obter através do tratamento qualitativo dos dados obtidos relativamente à percepção que os Tutores têm do apoio que prestam aos seus Tutorandos.

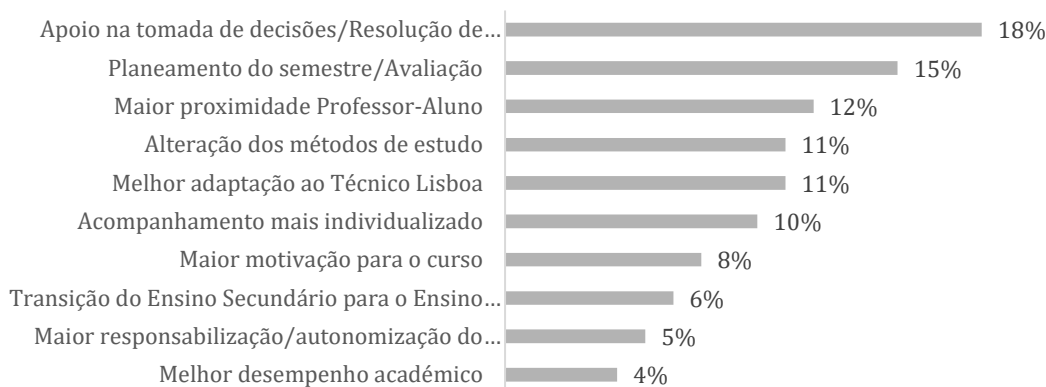


Figura 10 – Resumo das respostas dadas pelos Tutores, relativamente aos apoios que prestam aos Tutorandos ao longo do ano letivo.

Relativamente aos aspetos que contribuirão para dificultar a implementação do PT, por parte dos Tutores, destacam-se o facto dos estudantes não procurarem os Tutores (23,6%), assim como o facto de eles não responderem aos emails enviados pelos Tutores (15,7%). Estas foram as três categorias mais identificadas pelos Tutores, como sendo algo a melhorar ou menos positivo relativamente ao programa.

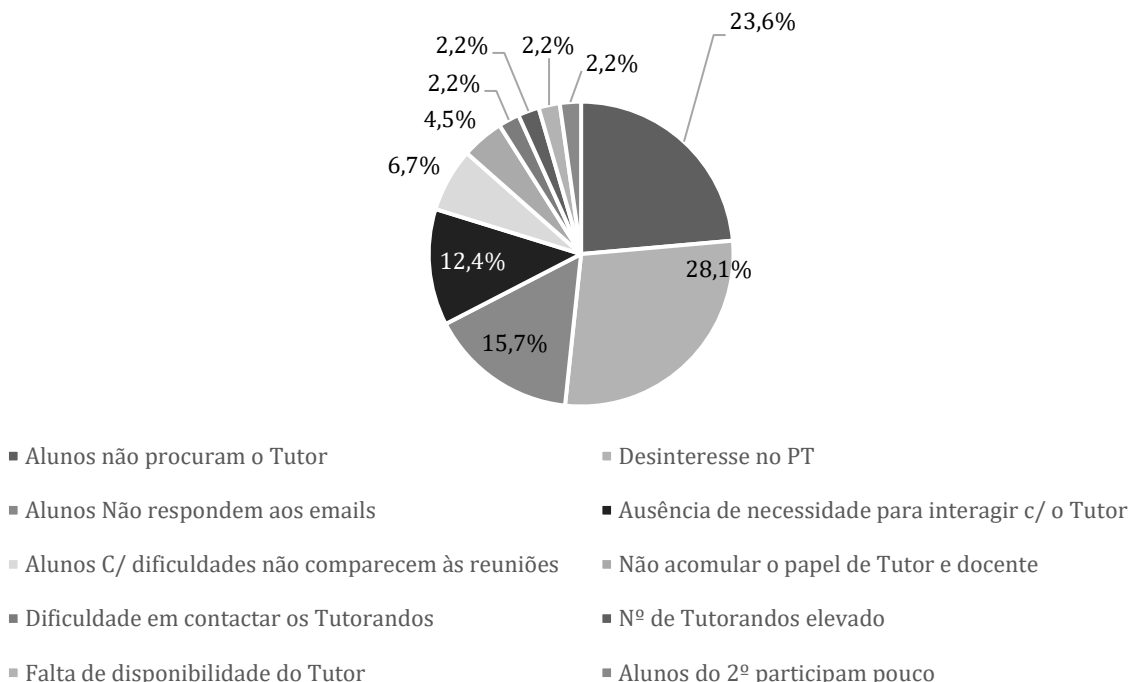


Figura 11 - Resumo da distribuição das respostas dos Tutores relativamente às dificuldades sentidas na implementação do PT

No que respeita às sugestões dadas pelos Tutores, estas prendem-se, na sua generalidade, com a necessidade de melhorar as ferramentas disponibilizadas na plataforma da escola (Fénix), que visam ajudar os Tutores a monitorizar e a registar os dados do percurso académico dos seus Tutorandos; os

Tutores apresentaram ainda um conjunto de sugestões relacionadas com a necessidade de criar momentos de contacto obrigatórios entre Tutores e Tutorandos. Alguns Tutores referiram a necessidade de se criarem mudanças na Tutoria de 2º ano, de modo a aproximar os estudantes dos Tutores e a reavivar os contactos, dado que na generalidade, se regista uma diminuição da frequência dos mesmos.

5. Coaching aos Tutores 2018/19 – Recolha de dados e resultados

1.1.1 Tutoria de 1º Ano

Nesta secção apresentam-se os resumos das informações gerais recolhidas, telefonicamente, junto dos Tutores em ambos os semestres do ano letivo 2018/19. Recordamos que os Tutores foram contactados por e-mail apenas quando, após várias tentativas, não foi possível contactá-los na sua extensão telefónica do IST.

Tabela VII – Dados recolhidos anualmente no *Coaching* ao Programa de Tutoria para 1º ano

Curso	Atividades Desenvolvidas com os Tutorandos durante o Ano letivo de 2018/19
LEAN	Segundo o Prof. JG o semestre correu bem reuniu com os alunos têm estado em permanente contacto com eles, pois como o Professor leciona uma UC, desta forma vê-os regularmente, o que é fundamental para o bom funcionamento deste programa. Na opinião do Prof. José Varela o semestre correu normalmente, embora muitos dos alunos iniciais mudaram de curso o que levou a uma diminuição do nº de Tutorandos. O Professor sugere que os Tutores deveriam também ser professores dos Tutorandos, pois o contacto diário ajuda a estabelecer relações. O Professor está preocupado com um dos alunos, este desapareceu do IST (A)
LEE	Globalmente foi demonstrada pouca disponibilidade, no entanto a dimensão do curso e proximidade com os docentes foi apontada como razão para um Programa de Tutoria menos presente.
LEGI	De um modo geral os Tutores acham que o semestre não correu muito bem, devido ao facto de muitos dos Tutorandos não terem comparecido nas reuniões. Embora alguns Tutores manifestam que o contacto estabelecido com os alunos presentes foi enriquecedor podendo mesmo auxiliar os que assim necessitavam e pretendiam. Na maioria da opinião dos Tutores o semestre não correu muito bem devido à falta de comparência dos Tutorandos, embora todos os alunos saibam como contactá-los, não sentem necessidade disso. Como sugestão os Tutores na sua maioria sugerem que seja implementada uma UC para esse efeito.
LEGM	Os Tutores assumiram um papel ativo, contactaram os alunos, mostraram-se muito disponíveis para os apoiar e mantiveram um contacto regular informal com os Tutorandos. Os Tutores também organizaram atividades extracurriculares que fortaleceram as relações Tutor-Tutorando. A Tutora assumiu um papel ativo, contactou os alunos e manteve um contacto regular com os Tutorandos, mostrando-se muito disponível para os apoiar. Organizou atividades extracurriculares que enriqueceram e fortaleceram a ligação Tutor - Tutorando.
LEIC-A-T	Os contactos foram maioritariamente efetuados via e-mail, contudo houve Tutores que conseguiram reunir com alguns dos seus Tutorandos. Apenas sinalizaram um estudante. No próximo semestre pretendem ajustar a frequência das reuniões, alguns Tutores querem aumentá-la, enquanto outros querem reduzi-la. No geral irão continuar a enviar e-mails aos Tutorandos para tentarem saber em que ponto estão e eventualmente agendar reuniões, caso estejam interessados. Um dos Tutores referiu que irá tentar ser mais proativo Diversos Tutores não contactaram os estudantes e os que contactaram foi apenas via e-mail. No segundo semestre um maior número de Tutores irá enviar e-mail para obter feedback da situação dos seus Tutorandos. Os Tutores de 1º e 2º ano referem que os estudantes não consultam o e-mail institucional com regularidade e, por vezes, é difícil contactá-los mesmo através de outros meios (whatsapp, skype, etc.).
MEM	A Profª. MAA refere que o semestre correu bem, reuniu com os alunos. Está atenta e em contacto com eles, irá reunir novamente m breve. Elogia o programa do Tutorado, pois funciona muito bem, não havendo situações complexas a registar. A Profª. ACM menciona que os alunos não a procuram tanto, pois sentem-se mais integrados e autónomos não necessitando tanto deste apoio e também pelo facto de estarem mais ocupados, de qualquer forma sabem como a contactar. A Professora refere que de futuro seria bom que ambas as partes tivessem mais disponibilidade de tempo para que favorece estes encontros e reuniões. A Professora tem um aluno sinalizado ficou de enviar os dados desse mesmo aluno.

LETI	Foram realizados alguns contactos com os Tutorandos, embora nem todos os Tutores tenham efetuado contactos. Alguns Tutores, como são docentes de 1º ano acabam por contactar presencialmente com os estudantes durante este período e, posteriormente, quando já não são docentes deles deixam cair um pouco a Tutoria.
LMAC	Globalmente os Tutores referiram que a adesão dos Tutorandos ao Programa de Tutorado é baixa. A boas notas, por parte dos Tutorandos, assim com a pequena dimensão do curso, têm sido referidos como sendo as razões para os estudantes não recorrerem tanto aos Tutores.
MA	As Tutoras contactaram os alunos, houve reuniões e contactos informais muito regulares. As Tutoras contactaram os alunos, mas não houve resposta e não ocorreram reuniões formais. As Tutoras mantiveram contactos regulares informais com os alunos.
MEAero	Na opinião dos Tutores o programa deveria contemplar que o Tutor fosse também Professor dos seus Tutorandos, para que o contacto entre ambas as partes fosse mais envolvente. Quase todos os Tutores referem a não comparência de uma parte dos Tutorandos nas reuniões agendadas, na opinião destes, deveria ser implementada uma UC para este fim, para que os Tutores fossem professores dos Tutorandos ou então estes encontros/reuniões tivessem um carácter obrigatório.
MEAmb	Na generalidade, anualmente, os docentes relataram situações de Tutoria idênticas, ou seja, dificuldade em reunir com os Tutorandos e obter respostas às tentativas de contacto. A situação parece ter-se alterado, no caso específico de um docente, que tendo tido oportunidade de ser docente e Tutor em simultâneo, conseguiu estabelecer um contacto direto e frequente, de modo mais simples com os seus Tutorandos.
MEB	Não foi possível obter informação no decorrer do ano letivo.
MEBiom	Na maioria da opinião dos Tutores o semestre correu dentro da normalidade expectável, pois os Tutores reuniram com os alunos, embora nem todos compareceram, apesar de todos saberem os contactos dos Tutores não manifestaram interesse em retribuir o contacto. Na sua maioria os Tutores acompanham o percurso dos Tutorandos via fénix, para no caso de haver alguma incongruência poder ser sinalizada e resolvida. Segundo os Tutores, os Tutorandos do 2º ano já não procuram os Tutores, pois já tem um grau de autonomia maior e recorrem mais aos colegas de anos mais avançados. Na grande maioria os Tutores não estabeleceram contacto com os alunos mas estes sabem como entrar em contacto com o Tutor.
MEC	Praticamente todos os Tutores conseguiram reunir com alguns dos seus Tutorandos. Foram realizadas reuniões individuais e em grupo. No geral os Tutores parecem estar motivados e empenharam-se para apoiar os seus Tutorandos. Apenas houve um docente que não efetuou qualquer ação. Referiram que os estudantes não consultam o e-mail institucional com regularidade, o que complica o contacto com os mesmos. Sugeriram que a Tutoria poderia estar relacionada com a UC de ECA e que seria benéfico organizar atividades que promovessem a interação entre Tutores e Tutorandos. Os Tutores enviaram e-mail aos estudantes, mas praticamente não obtiveram respostas. Apenas um Tutor referiu que conseguiu efetuar uma reunião. No total sinalizaram 7 estudantes. No geral, irão tentar entrar em contacto novamente com os Tutorandos.
MEEC	De um modo geral a Tutoria decorreu de forma natural, tendo sido feitas as reuniões esperadas. A elaboração da página web, no âmbito da UC de portefólio, permitiu a alguns Tutores terem um contacto mais frequente com os seus Tutorandos.
MEFT	De um modo geral a Tutoria correu bem, e os Docentes contactados fizeram reuniões com o Tutorandos e conseguiram monitorizá-los. Em alguns casos, os docentes referiram ter conseguido contactar os estudantes em contextos mais informais, alegando que esta era a forma mais simples de encontrar os alunos.
MEMec	O contacto entre Tutores e Tutorandos foi essencialmente realizado nas aulas de IEMec. Alguns efetuaram reuniões, fora do contexto de aula, com estudantes que tinham dúvidas pontuais. No total sinalizaram 4 estudantes. Os Tutores que continuam a ser docentes dos seus Tutorandos irão manter a mesma estratégia. Os outros Tutores irão tentar agendar reuniões e manter o contacto via e-mail. As sugestões passam por criar atividades e momentos de "convívio" entre Tutores e Tutorandos, promovendo a interação num contexto mais informal. Os contactos existentes foram maioritariamente efetuados através de e-mails. Houve um Tutor que conseguiu agendar uma reunião e outro que não efetuou qualquer contacto com os Tutorandos.

MEQ

As docentes foram bastante ativas no contacto com os alunos, sendo que 2 conseguiram reunir com praticamente todos os estudantes e as restantes apenas com alguns Tutorandos. Para contactarem os estudantes recorrem a e-mails, mensagens e/ou grupos no Whatsapp. Acompanham regularmente o desempenho académico dos mesmos. As Tutoras que são docentes dos seus Tutorandos identificam como sendo uma mais-valia no estabelecimento de uma boa relação.

O Coaching telefónico aos docentes tem-se revelado um excelente indicador qualitativo relativamente ao funcionamento do PT nos vários cursos. O confronto entre os dados da Tabela VII e os dados da Figura 9, relativa à perceção da utilidade do PT pelos Tutores dos vários cursos é interessante, na medida em que a perceção da utilidade é tanto menor quanto mais as práticas de Tutoria dos Tutores são menos proactivas.

1.1.2 Tutoria de 2º Ano

Relativamente à Tutoria no 2º ano, os resultados obtidos através do *Coaching* revelam, de um modo geral que existe pouca procura espontânea dos Tutores, por parte dos Tutorandos, assim como se consegue compreender que existe pouca iniciativa por parte dos Tutores no contacto com os seus Tutorandos (baixa proactividade), ou a saber informações sobre o desenvolvimento curricular dos mesmos. Os casos de sucesso relacionados com a Tutoria de 2º ano estão diretamente relacionados com o facto de os docentes serem, ou não, professores dos seus Tutorandos enquanto exercem o seu papel de Tutores.

6. *Coaching* aos Tutores a Pedido 2018/2019 – Recolha de dados e resultados

Todos os Tutores com alunos atribuídos foram contactados telefonicamente no final do 1º semestre, tendo sido questionados quanto ao número médio de contactos existentes entre os mesmos e os alunos. Cada Tutor foi também questionado relativamente aos principais problemas apresentados, e foi ainda solicitado aos Tutores que deixassem algumas sugestões relativamente ao Programa. Na sequência de contactos telefónicos infrutíferos, foi enviado um e-mail aos Tutores pedindo-lhes que respondessem às questões relativas ao acompanhamento Tutorial realizado com os seus Tutorandos.

Na tabela abaixo encontra-se os resumos dos contactos efetuados com sucesso.

Tabela VIII – Dados recolhidos anualmente no *Coaching* ao Programa de Tutoria a Pedido

Curso	Nº de Tutores	Nº de Tutorandos	Atividades Desenvolvidas com os Tutorandos em 2018/19
MEBioNano	1	2	Ambos os Tutorandos requereram Tutoria a pedido para acompanhamento regular e orientação sobre o Mestrado.
MEAer	2	2	No 1º semestre um Tutorando requereu acompanhamento regular no Mestrado e no 2º semestre um Tutorando solicitou orientação para uma possível mudança de curso.
MEFT	3	2	No 1º semestre um Tutorando requereu Tutoria a Pedido para 2 Tutores para esclarecimentos de dúvidas sobre uma possível mudança de curso e no 2º semestre um Tutorando requereu orientação para o semestre.
MEEC	1	1	Reunião com o Tutor a Pedido para orientação e esclarecimento sobre as áreas científicas para o Mestrado.
LENO	2	2	No 2º semestre uma Tutoranda requereu um Tutor a Pedido para orientação sobre uma possível mudança de curso e a outra Tutoranda requereu Tutoria a Pedido para 3 Tutores de diferentes cursos também para orientação sobre uma possível mudança de curso.
MEQ	2	1	A Tutoranda não contactou os Tutores a Pedido.

V. CONCLUSÕES

O Relatório Anual das Atividades de Tutoria do ano letivo de 2018/19 resume a informação recolhida pelo NDA relativa ao funcionamento do PT nos vários cursos do IST, recorrendo a múltiplas fontes de informação, nomeadamente oriunda dos estudantes (e recolhida através do Inquérito à Participação) e dos docentes (Ficha do Tutor e *Coaching*), quantitativa e qualitativa.

As Fichas do Tutor mantêm-se como o principal instrumento de recolha de dados e informações sobre a implementação do Programa de Tutorado, sendo uma importante fonte de recolha de sugestões e medidas de melhoria. A qualidade da informação recolhida depende exclusivamente da disponibilidade e empenho com que os Tutores recolhem, arquivam e transcrevem a informação para as Fichas.

No global, o Programa de Tutorado é valorizado e apreciado pelos Tutores e os resultados observados são consistentes com os resultados recolhidos durante o *Coaching* telefónico aos Tutores. Existem cursos onde o Programa parece estar a funcionar dentro da normalidade, ou até muito bem, mas outros em que a sua implementação foi insuficiente, sendo este o principal indicador sobre o qual se deverá intervir em anos letivos subsequentes.

Os Resultados do *Coaching* em conjunto com os dados da Ficha do Tutor permitem tirar algumas conclusões, nomeadamente que em alguns cursos em que os docentes percecionam uma baixa utilidade no programa, encontramos simultaneamente docentes cujo empenho e disponibilidade para a Tutoria é menor (tal como assinalado, nomeadamente, por alguns estudantes no Inquérito à Participação, em que existem queixas de existirem Tutores que não respondem às solicitações dos Tutorandos).

A Tutoria de 2º ano tende a ser diminuta ou quase inexistente, uma vez que em grande parte dos contactos do *Coaching*, foram diversos os Tutores que referiram esquecerem-se de enviar email a convocar reuniões, ou que não se recordaram em qualquer momento do semestre de verificar o desempenho académico dos seus Tutorandos mais antigos, mas ainda com Tutoria ativa. Será importante repensar o programa do 2º ano. Alguns Tutores referem a obrigatoriedade do programa como sendo uma solução ou o prolongamento do programa tradicional até ao fim da licenciatura. A perceção da equipa do NDA não é a de que estes Tutorandos que não procuram o seu Tutor (e por ele não são também procurados) não sintam necessidade do mesmo, ou de outro tipo de apoio, uma vez que a Tutoria a Pedido foi desenvolvida precisamente para alcançar estudantes que já não têm (ou nunca tiveram) Tutoria ativa, para além dos estudantes que estão além da sua segunda inscrição e que são identificados pelo Sistema de Identificação de Alunos com Baixo Rendimento Académico (BRAC), e que beneficiariam de uma identificação precoce (pelos Tutores) e de um apoio mais continuado, que poderia ser proporcionado diretamente pelos próprios Tutores, ou indiretamente através do encaminhamento para o NDA.

Na sequência deste Relatório, recomenda-se o desenvolvimento de um formato informático de registo de dados, que permita uma melhor monitorização e intervenção durante o *coaching*, e que ao mesmo tempo esteja ligada à Ficha do Tutor, permitindo ao Tutor registar todas as reuniões ocorridas durante o semestre, potenciando uma recolha de dados mais precisa e fiel à realidade (porque recolhida em tempo útil). O modelo desenvolvido, especificamente para a Tutoria na LEIC, poderá ser um bom exemplo a seguir e replicar o mesmo na plataforma Fénix. Também a diminuição do Rácio Tutor/Tutorandos, tentada este ano nos Cursos do Departamento de Engenharia Informática, beneficiaria de uma análise mais atenta, para que se pudesse averiguar das vantagens da sua generalização à realidade de outros Cursos do IST.

Relativamente à Ficha do Tutor e às melhorias que poderão ser introduzidas no próximo ano letivo, seria relevante aperfeiçoar os campos de resposta aberta, tornando-os mais claros e explícitos, visto que muitas vezes os Tutores tendem a focar-se apenas nas vantagens e desvantagens que o Programa tem para os seus Tutorandos, ao invés de também se focarem nas vantagens e desvantagens que o Programa teve para os próprios, quer enquanto docentes, quer enquanto Tutores. Também foi solicitado por alguns Tutores a possibilidade de ter acesso às Fichas de Tutor dos seus Tutorandos até estes terminarem o curso. Também foi sugerido por alguns docentes que seria importante que o Fénix lhes permitisse enviar SMS aos seus Tutorandos, bem como lhes desse um alerta sobre o lançamento das notas dos Tutorandos.

Por último, foi também sugerido que os Tutores tivessem acesso às classificações intermédias dos Tutorandos. Estas sugestões, que partiram maioritariamente de Tutores altamente motivados e empenhados no PT, revelam já um nível de reflexão e entendimento dos objetivos e práticas de Tutoria bastante maduro, pelo que uma discussão mais alargada sobre os fatores críticos para o sucesso do PT no IST deveria também envolvê-los.

Finalmente e relativamente ao *Coaching*, e às possíveis melhorias a serem introduzidas no próximo ano letivo, seria importante promover mais contactos de *Coaching* presenciais, em contexto de reunião com a presença de todos os Tutores, sendo que o debate e a discussão que se pode proporcionar, poderão ser proveitosos para motivar e dotar de iniciativa Tutores que não estão motivados e permitir ainda a partilha de casos de acompanhamentos de alunos que tenham sido bem sucedidos. As folhas de registo dos dados recolhidos no *Coaching* poderão também ser alvo de melhorias, de modo a facilitar o registo da informação relevante e uniformizar o “discurso” dos resumos (trabalho da equipa técnica do NDA). O envolvimento dos Presidentes de Departamento, dos Coordenadores de Curso e de Tutoria (nos casos em que esta figura existe), bem como dos Delegados de Ano e de Curso nas atividades de *Coaching* de uma forma mais sistemática poderia ser bastante vantajoso, num enquadramento que envolvesse também os órgãos de Gestão da Escola, nomeadamente a Área Académica e o CP.

Relativamente à Tutoria propriamente dita, seria ainda importante repensar o modelo tradicional, de modo a inverter os poucos contactos que existem ao longo do 2º ano. Algo possível seria a futura implementação de um programa de Tutoria que se prolongasse ao longo do 1º ciclo, especificamente concentrado no 1º e no 3º ano, uma vez que temos comprovado que os alunos demonstram mais interesse nos contactos Tutoriais no início do seu percurso académico e em anos mais tardios, após conhecerem as “verdadeiras” exigências do ensino no IST.

Agora que são decorridos 15 anos letivos sobre o primeiro ano de funcionamento do PT no IST (2003/04 – 2018/19), seria necessário e oportuno lançar uma reflexão mais aprofundada sobre o funcionamento do mesmo, sobretudo tendo em conta a diversidade de resultados que foram sendo encontrados ao longo deste tempo, quer no que respeita aos vários Cursos e Anos Letivos, aos vários Tutores (práticas de Tutoria e características pessoais), às várias gerações de estudantes e suas especificidades, ou mesmo ao modo como as coordenações de curso e a própria Escola encaram o PT. Em particular as questões do impacto destes vários modelos de intervenção no Sucesso Académico dos Estudantes, ou na qualidade de vida e bem-estar dos mesmos, merecem um estudo longitudinal e de profundidade, comparativo, sobretudo recorrendo aos Relatórios Anuais que se encontram publicados desde o ano letivo 2008/09¹, e porventura correlacionando os dados dessa análise com os dados dos Relatórios Anuais de Autoavaliação dos cursos do IST² que abrangem os períodos 2003/04 – 2007/08, 2008/09 – 2013/14 e 2014/15 a 2018/19 (em curso).

Esta reflexão deverá ainda abranger questões mais específicas, que têm vindo a ser mencionadas ao longo do tempo por vários atores da comunidade Técnico, como o funcionamento da Tutoria para além do 2º ciclo, ou para grupos com necessidades específicas, como os estudantes estrangeiros e os estudantes com necessidades educativas especiais. Finalmente, a adaptação do PT à realidade do novo Modelo de Ensino e Práticas Pedagógicas (MEPP), que se iniciará já no ano letivo 2021/22 deverá ser uma prioridade, eventualmente passando pela aprovação de um novo Regulamento para o PT, que entre outras coisas, valorize a função de Tutor e, simultaneamente, assegure uma maior exigência nos critérios mínimos para e exercício dessa função.

¹ <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/avaliacao/relatorios-aneais/>

² <http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/r3a/>

